



**FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FATECS**

**CURSO: Administração**

**DISCIPLINA: TCC – Trabalho de Conclusão de Curso**

**ALUNO: Berilo Tavares Sandes Neto**

**PROFESSOR ORIENTADOR: Marcelo Antônio Lisboa Cordeiro**

**Perfil de Engajamento do Estudante Universitário nas Ações Ambientais de  
uma Instituição de Ensino.**

**Brasília/DF  
Maio/2016**

## RESUMO

*Este artigo, referente à gestão ambiental, responsabilidade social e crescimento sustentável, apresentada de uma maneira geral, nas empresas e sociedade como um todo, buscando alcançar grandes ideais de melhorias para o mundo, foi adaptado para o ambiente acadêmico de uma instituição de ensino superior, IES, pesquisada, tendo em mente a educação ambiental a partir de serviços e projetos sociais formadores de responsável consciência ecológica. Sendo assim, este trabalho visa fornecer o perfil de engajamento do estudante universitário com tais serviços e projetos ambientais acadêmicos oferecidos, com o intuito de ser uma ferramenta adicional, podendo ser usufruída em levantamentos, pesquisas de satisfação, além de providenciar uma possível e maior participação dos alunos em todas as etapas de crescimento sustentável, oferecidos pela IES.*

Palavras-chave: Gestão Ambiental, Responsabilidade Social, Educação Ambiental, Crescimento Sustentável, IES, Perfil de Engajamento.

## ABSTRACT

*This paper, relating to environmental management, social responsibility and sustainable growth, presented in general, on companies and society as a whole, seeking to achieve high ideals of improvements to the world, has been adapted to the academic environment of a higher education institution, HEI, in research, keeping in mind the environmental education from social services and projects forming responsible ecological awareness. Thus, this work aims to provide the engagement profile of the college students with the services and academic environmental projects that are offered, in order to be an additional tool that can be enjoyed in surveys, such as satisfaction surveys, as well as providing a possible and greater participation of the students at all stages of sustainable growth, offered by the HEI.*

Keywords: Environmental Management, Social Responsibility, Environmental Education, Sustainable Growth, HEI, Engagement Profile.

## SUMÁRIO

### 1. INTRODUÇÃO

### 2. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 2.1 Gestão Ambiental Empresarial

#### 2.2 Educação Ambiental e Responsabilidade Social voltados as Instituições do Setor Educacional

### 3. MÉTODO

### 4. RESULTADOS

#### 4.1 Fase Qualitativa

#### 4.2 Fase Quantitativa

#### 4.3 Discussão

### 5. CONCLUSÃO

### REFERÊNCIAS

### APÊNDICES E/OU ANEXOS

## 1. INTRODUÇÃO

Recentemente é possível observar um crescimento da preocupação da sociedade com relação ao impacto ambiental que o consumismo exacerbado provoca. Dessa maneira, é possível encontrar historicamente cada vez mais um número maior de associados ao “crescimento sustentável”, os quais buscam analisar e discutir soluções ambientais, desde a minimização dos danos causados pela atividade humana ao meio ambiente, até a implantação na sociedade de conceitos de responsabilidade social e de educação ambiental. Esse aumento da preocupação ambiental teve origem em certos eventos importantes, tais como a Conferência sobre Biosfera em Paris.

A Conferência sobre Biosfera realizada em Paris, em 1968, mesmo sendo uma reunião de especialistas em ciências, marcou o despertar de uma consciência ecológica mundial, assim como a primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, realizada em Estocolmo em junho de 1972, veio colocar a questão ambiental nas agendas oficiais internacionais (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2004, p. 02).

Desde então, a consciência ecológica passou a ser mais difundida na sociedade, de maneira que mais associados começaram a surgir no intuito de buscar trazer o desenvolvimento favorável a todos. O crescimento sustentável busca proteger o meio ambiente contra o consumismo e a produção exacerbados, além de oferecer análises e soluções que promovam bons resultados para o futuro do planeta, fato que deve ser seguido tanto pelas empresas quanto pela sociedade consumidora segundo a “Carta Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável”.

Esse documento (Carta Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável), preparado por uma comissão de representantes de empresas, foi desenvolvido no âmbito da Câmara de Comércio Internacional (1991), entidade esta instituída com o objetivo de ajudar organizações em todo o mundo a melhorar os resultados das suas ações sobre o ambiente (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2004, p. 02).

É com esta visão de progresso da questão do desenvolvimento sustentável em mente que este trabalho busca abordar assuntos voltados não somente à gestão ambiental empresarial, mas também à responsabilidade social e à educação ambiental voltadas às instituições do setor educacional. Mais precisamente este artigo aborda o seguinte problema de pesquisa: “Qual é o perfil de engajamento do estudante universitário nas ações ambientais promovidas por sua instituição de ensino?”.

Sendo assim, percebe-se a relevância que este estudo tem, ao mostrar a interação de estudantes universitários com os projetos sociais oferecidos pela sua instituição de ensino, o que permite analisar de uma maneira prática o aprendizado do aluno voltado à responsabilidade social e à educação ambiental que lhe são oferecidas, além de observar a importância que a instituição de ensino superior e sua gestão possuem para influenciar de uma maneira positiva o “pensamento” do desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho é: “identificar o perfil de engajamento do estudante universitário com relação às ações ambientais promovidas por sua instituição de ensino”. Esse objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos: (1) definir teoricamente a “gestão ambiental” voltada ao ambiente acadêmico; (2) Identificar as principais ações ambientais oferecidas pela instituição de ensino em pesquisa; (3) apresentar a metodologia de estudo de caso, descritivo e quantitativo, utilizada no presente estudo; (4) apresentar os dados coletados, mostrando o perfil de engajamento do estudante universitário com relação às ações ambientais que lhe são oferecidas em seu ambiente acadêmico; (5) discutir os dados coletados perante o cenário engajado do estudante universitário com as ações ambientais de sua IES, estabelecendo, portanto, possíveis ganhos e melhorias futuros.

Resumindo, é possível estabelecer a idéia geral que o desenvolvimento sustentável é dever e obrigação de todos, não somente das empresas, mas da

sociedade como um todo, e este trabalho busca ser mais um auxílio para o alcance deste grande ideal que visa trazer, em conjunto, um futuro melhor.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

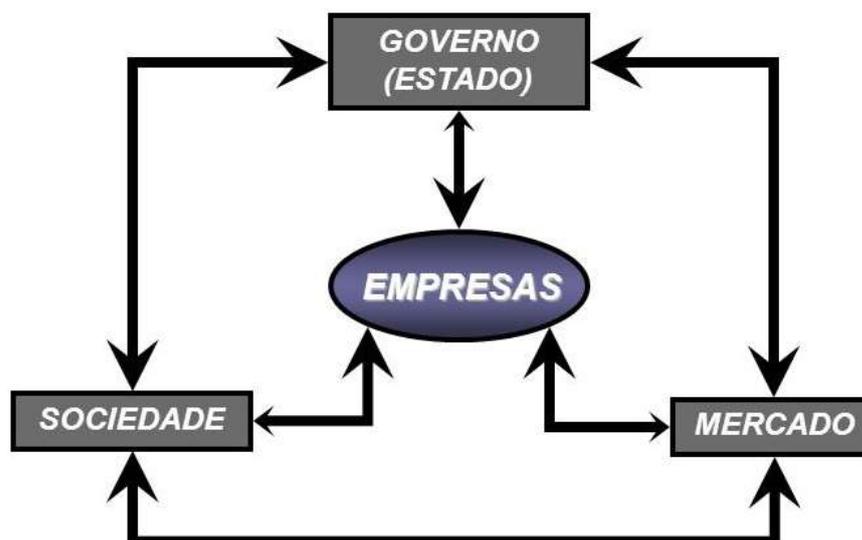
### **2.1 Gestão Ambiental Empresarial**

É possível destacar que a gestão ambiental empresarial tem se tornado alvo de mais destaque e pesquisas, pois cada vez mais é encontrado um engajamento maior, do governo, do mercado, ou, simplesmente, da sociedade como um todo, em soluções aos problemas ambientais encontrados e enfrentados diariamente, influenciando assim, de maneira direta, o comportamento das organizações.

A solução dos problemas ambientais, ou sua minimização, exige uma nova atitude dos empresários e administradores, que devem passar a considerar o meio ambiente em suas decisões e adotar concepções administrativas e tecnológicas que contribuam para ampliar a capacidade de suporte do planeta (BARBIERI, 2006, p. 99).

É possível então destacar que a sociedade espera que as organizações busquem minimizar os impactos ao meio ambiente, além de oferecer soluções aos problemas ambientais. Para tanto, nota-se que diversas pressões “ambientais” são colocadas às organizações, sejam elas públicas ou privadas, o que garante uma maior interação de gerentes para com o meio ambiente. “As empresas são as responsáveis principais pelo esgotamento e pelas alterações ocorridas nos recursos naturais, de onde obtêm os insumos que serão utilizados para obtenção de bens que serão utilizados pelas pessoas” (DIAS, 2011, p. 55). Ou seja, nota-se que a sociedade elabora um senso comum de que a maior parte da exploração de recursos naturais é voltada para a produção de bens e serviços de consumo feito pelas organizações, e que se não houver um controle ou uma demanda maior de preservação, os impactos ao meio ambiente serão altos.

Figura 1: Gestão Ambiental Empresarial – Influências<sup>1</sup>



Fonte: BARBIERI, 2006, p. 99.

Nesse contexto, e como pode ser observado na figura acima, a empresa sofre com as mudanças ambientais ocorridas, seja na sociedade, no governo, ou no mercado como um todo, afetando assim, de modo constante, as decisões do empresário no que tange à Gestão Ambiental. “As empresas estão tendo de competir num ambiente de negócios cada vez mais complexo, no qual não é mais suficiente oferecer qualidade e preço competitivo, não é mais suficiente obedecer às leis e pagar impostos” (VILELA; DEMAJOROVIC, 2006, p. 14). Ou seja, há uma preocupação adicional das organizações a mudanças, sejam sociais, políticas ou de mercado, voltadas a questões ambientais.

Assim, nota-se que as companhias de sucesso, cada vez mais, sofrem pressões, em um contexto onde “a responsabilidade social tem sido interpretada pelo público como a contribuição social voluntária das empresas, sendo destacada como a atuação das empresas junto à comunidade” (VILELA; DEMAJOROVIC, 2006, p. 14). Ou seja, nota-se, a partir da definição dos autores, que a

<sup>1</sup> Disponível em: <http://slideplayer.com.br/slide/88059/>. Acesso em: Maio. 2016.

responsabilidade social das organizações é voltada, de modo voluntário, para a comunidade, oferecendo um ideal em comum, sem necessariamente fazer parte da gestão integrante da empresa. O fato que gerou isso foi buscar quebrar a interpretação negativa das organizações de apenas gerar lucros, fato associado ao impacto considerável ao meio ambiente que uma produção exagerada de bens de consumo pode causar.

Até meados da década de 1980, predominou no discurso empresarial uma resistência a qualquer iniciativa de minimizar os impactos socioambientais decorrentes da atividade produtiva. No que se referia especificamente aos problemas de degradação ambiental, os representantes empresariais argumentavam que os custos adicionais para as empresas, resultantes dos gastos em controle da poluição, comprometeriam a lucratividade, a competitividade e a oferta de empregos, gerando, portanto, prejuízos as partes interessadas, ou seja, trabalhadores, acionistas e consumidores (DEMAJOROVIC, 2003, p. 33).

Mas esse quadro irresponsável não poderia perdurar. Na melhora deste contexto, Kinlaw (1998, p. 82) classifica uma série de iniciativas estabelecidas por parte da comunidade empresarial com o intuito de operacionalizar o desenvolvimento sustentável. A primeira seria a **Igualdade**, a qual significa uma igualdade entre todos os habitantes do planeta terra, com a finalidade de acesso a oportunidades de melhorias de bem-estar econômico, possibilitando um futuro mais agradável a gerações futuras. A segunda iniciativa seria a **Administração Responsável**, a qual estabelece os processos de desenvolvimento industriais, financeiros, agrícolas e de construção civil sendo desenvolvidos e trabalhados com transparência com o intuito de apresentar uma administração extremamente responsável pelo montante de recursos que se utiliza e produz. A terceira iniciativa seria a questão dos **Limites**, impostos ao desenvolvimento das organizações, levando em consideração os recursos não renováveis do planeta, além da intervenção humana toleráveis aos ecossistemas. O quarto grupo de iniciativas diz respeito à **Comunidade Global**, a qual delimita que o prejuízo ao meio ambiente e aos ecossistemas do planeta vai além de fronteiras geográficas ou nacionais, ou seja, apenas perspectivas de ações de cunho global podem verdadeiramente obter a

devida cooperação para reparar prejuízos já causados, assegurando um futuro melhor e mais seguro. Por fim, tem-se a **Natureza Sistêmica**, que significa que o desenvolvimento empresarial deve ocorrer em conjunto à plena consciência das inter-relações voltadas aos ecossistemas naturais, além do impacto causado pela atividade humana.

“A prioridade na organização é reconhecer a gestão do ambiente como uma das principais prioridades na organização e como fator determinante do desenvolvimento sustentável” (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2004, p. 34). Ou seja, é possível concluir que as organizações possuem um fator decisivo para a implementação de um desenvolvimento sustentável de caráter positivo, saudável e com plenas convicções de estabelecimentos de melhorias que irão garantir um futuro melhor e mais seguro para gerações futuras.

Vilela e Demajorovic (2006, p. 14) consideram que a mídia possui um papel fundamental na divulgação dos projetos, ações ambientais e investimentos sociais promovidos pelas organizações, desde parcerias com entidades filantrópicas e com governos, até projetos de educação ambiental promovidos em instituições de ensino, tais quais reciclagem de lixo, preservação de ecossistemas, dentre outros. Além disso, profissionais, técnicos e gestores de áreas que promovem o crescimento sustentável consideram a responsabilidade social como uma atuação voluntária das organizações, de forma a distingui-las como entidades voltadas para o controle da poluição, minimizando os impactos ambientais. Quando esse controle é sistêmico e integrado, aproxima-se do conceito de “Sistema de Gestão Ambiental”.

Evidentemente, medidas pontuais de controle e prevenção de poluição têm seu mérito, contudo elas não podem formar uma gestão ambiental sólida. Foi só na década de 1990 que se inaugurou um novo modelo de administração das questões ambientais, o chamado Sistema de Gestão Ambiental (SGA), conceito que designa a articulação de funções administrativas e operacionais para amenizar ou impedir impactos negativos das atividades econômicas sobre a natureza (CURI, 2011, p. 120).

Nota-se, portanto, que a necessidade de melhorias na gestão ambiental, além das tendências e cobranças sociais e políticas para menores impactos e maior preservação do meio ambiente, trouxe à tona a sistematização da gestão ambiental, em forma de modelos de SGA. “Mais do que soluções pontuais, um SGA pressupõe um nível de sistematização maior, incluindo a criação de normas e objetivos e o monitoramento contínuo” (CURI, 2011, p. 120). Desta maneira o SGA passou a ser parte integrante das organizações que se preocupam e estabelecem critérios para o desenvolvimento sustentável, com o intuito de diminuir os impactos no meio ambiente, estabelecendo possibilidades de futuro melhor.

“Além de melhorar a performance, o SGA também constrói uma boa imagem da empresa perante o público: quando uma empresa recebe uma certificação ambiental, por exemplo, ela demonstra à sociedade que sua política ambiental não é só fachada” (CURI, 2011, p. 121). Ou seja, para as empresas que verdadeiramente se preocupam em criar critérios de estabelecimento de preservação do meio ambiente e criação de um futuro melhor, a utilização e implementação de um SGA são vitais para o alcance de tal objetivo, pois a organização, além de estar fazendo a sua parte na preservação do planeta, ainda estará influenciando e impactando de um modo positivo todos que compartilham de seu ambiente, além de proporcionar visão positiva da sociedade como um todo, sobre os bens e serviços que essa organização oferece.

Do ponto de vista empresarial, gestão ambiental é a expressão utilizada para se denominar a gestão empresarial que se orienta para evitar, na medida do possível, problemas para o meio ambiente. Em outros termos, é a gestão cujo objetivo é conseguir que os efeitos ambientais não ultrapassem a capacidade de carga do meio onde se encontra a organização, ou seja, obter-se um desenvolvimento sustentável (DIAS, 2011, p. 89).

Ou seja, de modo simplificado, a gestão ambiental seria o principal instrumento, ou ferramenta, para a elaboração e realização de um desenvolvimento industrial sustentável, sendo assim, para que um SGA seja devidamente

implementado e respeitado, uma série de critérios deve ser seguida, dentre eles apresenta-se a responsabilidade e aceitação de normas e leis estabelecidas por instituições públicas. “O processo de gestão ambiental nas empresas está profundamente vinculado a normas que são elaboradas pelas instituições públicas (prefeituras, governos estaduais e federais) sobre o meio ambiente” (DIAS, 2011, p. 89). Portanto, nota-se que os modelos de SGA são elaborados utilizando como base construtiva as normas estabelecidas por instituições públicas, as quais estabelecem os limites aceitáveis a serem seguidos para a definição de um ambiente saudável e de crescimento sustentável.

As normas legais são referências obrigatórias para as empresas que pretendem implantar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). A violação das normas legais ou seu desconhecimento afetam de forma significativa os investimentos das empresas, além de afetar sua capacidade de intervenção no mercado (DIAS, 2011, p. 89).

Estas normas, e também críticas feitas pela sociedade, ao longo dos anos, impactaram de modo negativo as atividades realizadas pela maioria das empresas que não possuíam um modelo de gestão ambiental bem definido. “Deste modo predominaram, nos últimos anos, os métodos corretivos para a solução dos problemas ambientais causados pelas atividades das empresas, buscando-se eliminar ou reduzir os impactos que foram gerados” (DIAS, 2011, p. 90).

Porém, se a empresa, ao invés de seguir uma política ambiental de caráter reativo e corretivo para redução de danos até mesmo irreversíveis para o meio ambiente, resolve, no entanto, ter um caráter proativo, ao implementar um SGA com responsabilidade e que atende a normas e exigências públicas, os ganhos que recebe, além de imensa reputação e invejável reconhecimento pela sociedade são nada menos que significativos. “Uma política deste tipo está ligada à aplicação de métodos preventivos que estuda a eliminação dos impactos na origem, buscando as causas” (DIAS, 2011, p. 90).

## 2.2 Educação Ambiental e Responsabilidade Social voltados às Instituições do Setor Educacional

A partir dos conceitos apresentados por Tauchen e Brandli (2006, p. 2), nota-se que existem duas principais correntes de pensamentos, voltadas às IES (Instituições de Ensino Superior) no que diz respeito à questão de desenvolvimento sustentável. A primeira é com relação à educação ambiental incorporada ao ensino acadêmico como um todo, ou seja, a responsabilidade social sendo desenvolvida em todas as áreas de ensino e de práticas profissionais, oferecidas pelas instituições de ensino, com a finalidade de contribuir para a formação acadêmica dos estudantes universitários. A segunda, mais ligada a este estudo, diz respeito à implementação de SGA (Sistema de Gestão Ambiental) nos *campi* universitários, oferecendo modelos e exemplos de praticidade voltada à gestão sustentável, para a sociedade e comunidade que fazem parte.

De tal forma, nota-se que a elaboração de estratégias de gestão ambiental e de responsabilidade social é especialmente necessária em ambientes acadêmicos, com a finalidade de desenvolver profissionais capacitados e orientados para tais questões de caráter social.

Tais estratégias, não obrigatoriamente aplicáveis a todas as instituições desse setor, são as normalmente aplicáveis, independentemente daquelas estratégias específicas que dependem das singularidades e do estilo de gestão (crenças e valores) praticados pelo principal gestor em cada IES em particular (TACHIZAWA, 2005, p. 287).

Tachizawa (2005, p. 287), observa que esse setor, Instituições de Ensino Superior – IES, ao possuir uma conduta de baixo impacto ambiental, estabelece algumas estratégias de gestão ambiental e de responsabilidade social. Geralmente, essas estratégias apresentam: (1) Projetos sociais em meio ambiente; (2) Projetos sociais em educação; (3) Projetos sociais em saúde; (4) Projetos sociais em cultura; (5) Projetos sociais em apoio à criança e ao adolescente; (6) Projetos sociais em voluntariado; (7) Imagem ambiental da empresa para fins de marketing.

Utilizando-se dessas informações, é possível perceber a importância e o impacto positivo que a responsabilidade social, com caráter sustentável, pode trazer à sociedade, desde que seja devidamente trabalhada nas IES, além dos benefícios de crescimento pessoal, social e profissional providenciados aos universitários. No entanto, para que tal realidade seja possível, torna-se preciso um aprofundamento completo de informações acerca dessa questão, ou seja, além de desenvolver uma responsabilidade social, observa-se também a necessidade de se entender mais sobre os devidos assuntos voltados à “Educação Ambiental”.

“Em virtude deste contexto, a educação ambiental deve ser considerada como importante instrumento de gestão ambiental para a materialização da visão do desenvolvimento sustentável” (SEIFFERT, 2011, p. 267). Ou seja, nota-se a importância da relação da educação e gestão ambiental, desenvolvendo assim um caráter sustentável no estudante e cidadão. Essa necessidade de casamento da gestão e da educação ambiental se relaciona, obviamente, com políticas educacionais.

Entretanto, sua aplicabilidade, de maneira efetiva, está condicionada à implantação de políticas públicas educacionais compatíveis, que subsidiem uma mudança cultural, de modo a afetar holisticamente os hábitos e posturas de uma determinada sociedade (SEIFFERT, 2011, p. 267).

A partir desses referenciais, nota-se o suporte político, acadêmico e gerencial que deve ser oferecido à educação ambiental, de modo que seja devidamente trabalhada, visando assim desenvolver características de responsabilidade social em alunos. Nesse contexto, observa-se que o fator cultural, marcado por padrões de consumo, colocado de maneira sustentável ou insustentável (subconsumo e superconsumo), está diretamente relacionado à degradação ambiental de uma região, a qual se relaciona com o engajamento de seus habitantes em ações ambientais.

Nesse complexo cenário, a educação ambiental, entendida como uma das possíveis ferramentas de mudança, ganha um papel relevante como instância não-neutra, que, enquanto potencial ato político, se embasa em

valores para transformação socioambiental, conforme podemos ler no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Nesse contexto, é fundamental o entendimento do papel a ser empenhado pela educação ambiental na construção ou reconstrução de valores dos cidadãos e consumidores, e dos membros das organizações que geram produtos e serviços (VILELA; DEMAJOROVIC, 2006, p. 201).

Certamente, fica então possível se perceber a importância da educação ambiental como complementação a ações de gestão ambiental feita por IES. Para contribuir ao entendimento desse quadro complexo estabelece-se, neste trabalho, a descrição do engajamento de universitários em ações ambientais de uma instituição de ensino superior.

### **3. MÉTODO**

A partir dos conceitos já apresentados, torna-se possível dar início a estruturação da metodologia, sendo assim, tem-se que a classificação do trabalho, por ser realizado em um ambiente específico, no caso uma IES (Instituição de Ensino Superior), onde se busca analisar o perfil de engajamento de seus alunos com os projetos sociais que lhes são oferecidos, é possível delimitar o trabalho como “estudo de caso”.

Em resumo, o método do estudo de caso permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real – como os ciclos individuais da vida, o comportamento dos pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos, a mudança da vizinhança, o desempenho escolar, as relações internacionais e a maturação das indústrias (YIN, 2010, p. 24).

O estudo de caso, portanto, irá permitir uma maior análise sobre o ambiente tratado, o resultado dessa pesquisa que deseja ser alcançado, além do estabelecimento de uma visão maior e melhor como um todo da organização, no caso, a instituição de ensino superior apresentada. “Em outras palavras, você usaria

o método de estudo de caso quando desejasse entender um fenômeno da vida real em profundidade” (YIN, 2010, p. 34).

Dando continuidade, tem-se a classificação da “estrutura” do projeto de pesquisa. Aqui Yin (2010, p. 69) apresenta quatro diferentes tipos de estruturas: projetos de caso único (holísticos), projetos de caso único (integrados), projetos de casos múltiplos (holísticos) e projetos de casos múltiplos (integrados).

Neste trabalho, apresenta-se a classificação de caso único (integrados), a qual as unidades múltiplas de análise são os próprios alunos analisados, observando o seu engajamento com os projetos sociais oferecidos por sua instituição de ensino.

A terceira justificativa para o caso único é o caso *representativo* ou *típico*. Aqui, o objetivo é captar as circunstâncias e as condições de uma situação diária ou de um lugar comum. O estudo de caso pode representar um “projeto típico” entre muitos projetos diferentes, uma empresa de manufaturas considerada típica de muitas outras empresas de manufaturas na mesma indústria, um bairro urbano típico, ou uma escola representativa, como exemplos. (YIN, 2010, p. 72).

Em relação à coleta e ao tratamento dos dados, a pesquisa seguiu procedimentos ou “fases” qualitativos e quantitativos. Para a Abordagem Qualitativa, foi aplicada a análise documental de informações públicas fornecidas por setores responsáveis pela gestão ambiental na instituição de ensino pesquisada. Mais precisamente, essas informações podem ser denominadas “comerciais”:

Outra fonte econômica e rápida de informação básica é a literatura comercial. A busca de tal material é uma pesquisa exploratória com dados secundários. A pesquisa teórica básica raramente é conduzida sem abrangentes revisões da literatura ou de relatórios de pesquisa similares (ZIKMUND, 2006, p. 108).

Desta maneira, portanto, foi possível se usufruir da praticidade e rapidez obtida através da literatura comercial fornecida pelos setores responsáveis pela

gestão ambiental na instituição de ensino superior pesquisada, e identificar, a partir do conteúdo qualitativo analisado, as ações ambientais fornecidas pela IES, de maneira a subsidiar a segunda fase da presente pesquisa.

Essas ações ambientais, identificadas na fase qualitativa, permitiram a elaboração de um questionário que listava as ações ambientais da IES investigada, indagando sobre o perfil de engajamento do estudante universitário com tais ações e projetos sociais que lhes são oferecidos.

Deste modo, a análise de texto faz uma ponte entre um formalismo estatístico e a análise qualitativa dos materiais. No divisor quantidade/qualidade das ciências sociais, a análise de conteúdo é uma técnica híbrida que pode mediar esta improdutiva discussão sobre virtudes e métodos (BAUER; GASKELL, 2000, p. 190).

Assim, em relação à fase quantitativa, os alunos foram questionados sobre os “níveis” de engajamento junto às ações ambientais. Ou seja, o nível de engajamento foi a definição operacional adotada:

A definição operacional especifica o que o pesquisador deve fazer para medir o conceito sob investigação. Se desejamos medir o interesse do consumidor em relação a uma propaganda específica, podemos definir operacionalmente interesse como um grau de aumento na dilatação da pupila (ZIKMUND, 2006, p. 276).

Com relação ao Processo de Medição do nível de engajamento, o trabalho se utilizou das Escalas Categóricas, como ferramenta de medição e pontuação de atitudes. “Uma escala de pontuação que consiste de várias categorias de respostas, freqüentemente fornecendo alternativas para que os respondentes indiquem suas posições em uma série contínua” (ZIKMUND, 2006, p. 287). Desta forma, tornou-se possível analisar, com detalhes, se o estudante universitário engajava Muito Freqüentemente, Freqüentemente, Às vezes, Raramente ou Nunca, com os projetos sociais oferecidos por sua instituição de ensino.

Para a aplicação do questionário, foi escolhida a amostra aleatória simples, tendo como variável categórica os estudantes universitários da IES pesquisada. Sendo assim, para o cálculo amostral, utilizou-se de uma calculadora on-line que faz uso da fórmula abaixo:

Figura 2: Fórmula de Cálculo – Cálculo Amostral<sup>2</sup>

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n – Amostra Calculada

N – População

Z – Variável Normal Padronizada Associada ao Nível de Confiança

p – Verdadeira Probabilidade do Evento

e – Erro Amostral

Portanto, para um Nível de Confiança de 95%, com Erro Amostral de 5%, encontra-se que o questionário foi aplicado, em uma amostra “n”, de 385 estudantes universitários.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 Fase Qualitativa

A partir dos dados publicados pelo setor responsável pela gestão ambiental na instituição de ensino pesquisada, tornou-se possível estabelecer as diversas ações ambientais e projetos sociais oferecidos. Dentre os quais, para o trabalho, se

---

<sup>2</sup> SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. *Cálculo amostral*: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: Maio. 2016.

apresenta: (1) Gerenciamento de Resíduos Sólidos; (2) Gestão e Uso da Água; (3) Tecnologias Sustentáveis; (4) Controle Ambiental; (5) Comunicação Ambiental; (6) Educação Ambiental; (7) Monitoramento e Pesquisa.

Na primeira ação ambiental, o “Gerenciamento de Resíduos Sólidos”, nota-se que o principal foco é a coleta de lixo, dividida em duas partes, a coleta seletiva de recicláveis e orgânicos, e a coleta seletiva de resíduos especiais. Para ambas, é possível verificar o engajamento do aluno, demonstrando a frequência que ele colabora e compartilha de tal cultura seletiva. A segunda ação ambiental, a “Gestão e Uso da Água”, demonstra a preocupação que a IES possui ao se preocupar com o uso consciente de água, instalando torneiras e descargas econômicas nos banheiros, o que permite, também, identificar o engajamento do aluno com a economia de água na universidade. A terceira ação ambiental, “Tecnologias Sustentáveis”, apresenta diversas ferramentas de incentivo tecnológico para redução de impactos ambientais. Dentre elas tem-se a informatização de processos para a redução de impressão por papel, ou seja, o uso de documentos digitais, ao invés de impressos. A quarta ação ambiental, o “Controle Ambiental”, demonstra, entre outras, a importância do controle de animais sinantrópicos que na instituição, em sua grande maioria, são aves (pombos) que podem transmitir doenças de modo direto ou indireto e, portanto é importante diagnosticar o engajamento do aluno com os materiais informativos designados para sensibilizar a não atração destes animais a partir de incentivos e fornecimentos de alimentos. A quinta ação ambiental, a “Comunicação Ambiental”, indica a importância em se diagnosticar a participação do aluno com os informativos, banners, adesivos e e-mails institucionais relacionados a projetos sociais oferecidos pela IES. A sexta ação ambiental, “Educação Ambiental”, diz respeito à interação dos alunos com palestras e eventos ambientais que lhes são oferecidos. E por último, a sétima ação ambiental, “Monitoramento e Pesquisa”, se relaciona com pesquisas de satisfação à instituição de ensino superior, voltados à sua organização, limpeza e higiene.

## 4.2 Fase Quantitativa

Usufruindo-se da coleta e análise de dados da fase anterior, qualitativa, tornou-se então possível a utilização de tais referências para a realização do questionário quantitativo, tendo como base os sete tópicos de ações ambientais referidos anteriormente, acrescentando-se mais um oitavo tópico, referente à “Sustentabilidade Acadêmica da IES”.

Após a sua conclusão, foi possível estabelecer os resultados, para cada tópico, apresentados abaixo:

### ➤ Gerenciamento de Resíduos Sólidos:

O primeiro tópico, “gerenciamento de resíduos sólidos”, questionava ao aluno a frequência que utilizava dos serviços padrões de coleta seletiva de lixo oferecida pela instituição de ensino. Após análise, nota-se valores expressivos e significativos em “Muito Frequentemente” e “Frequentemente”, representando um percentual de 28,57% e 41,82%, respectivamente, indicando uma preocupação, em grande parte dos estudantes universitários a respeito da utilização de tais serviços oferecidos. Vale a pena ressaltar que “Às vezes” também teve um percentual significativo de 19,74%, indicativo que pode melhorar na medida em que a instituição continue com seus devidos projetos formadores de consciência ecológica.

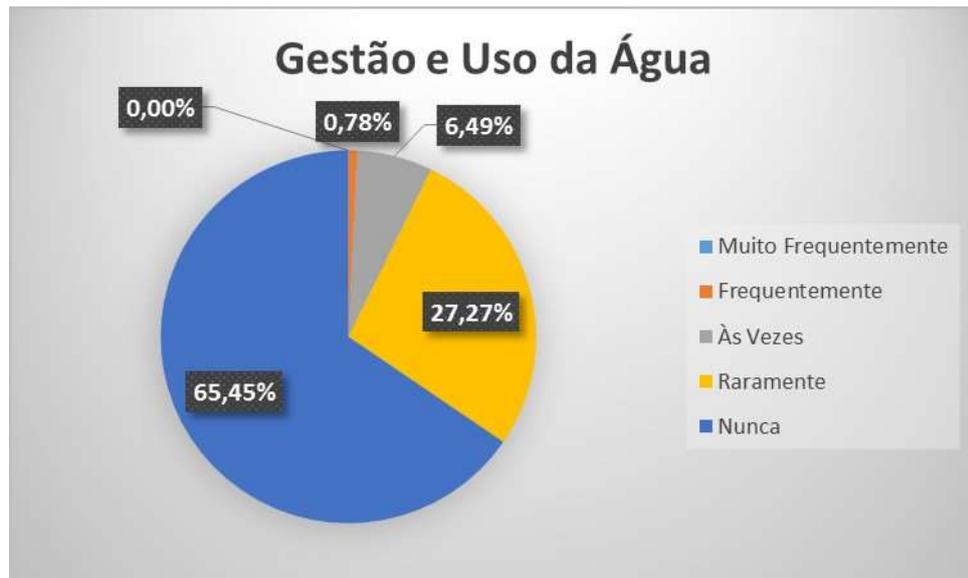
	Muito Frequentemente	Frequentemente	Às Vezes	Raramente	Nunca
Quantidade (Alunos)	110	161	76	27	11
Percentual	28,57%	41,82%	19,74%	7,01%	2,86%



➤ **Gestão e Uso da Água:**

O segundo tópico, “gestão e uso da água”, questionava ao aluno sobre a possível frequência em que praticava do desperdício de água dentro do ambiente acadêmico de sua instituição de ensino. Foi descrita uma grande preocupação dos alunos em utilizar dos serviços conscientes de economia de água, sem desperdícios, pois se observa um grande percentual em “Raramente” ou “Nunca”, sendo de 27,27% e 65,45%, respectivamente.

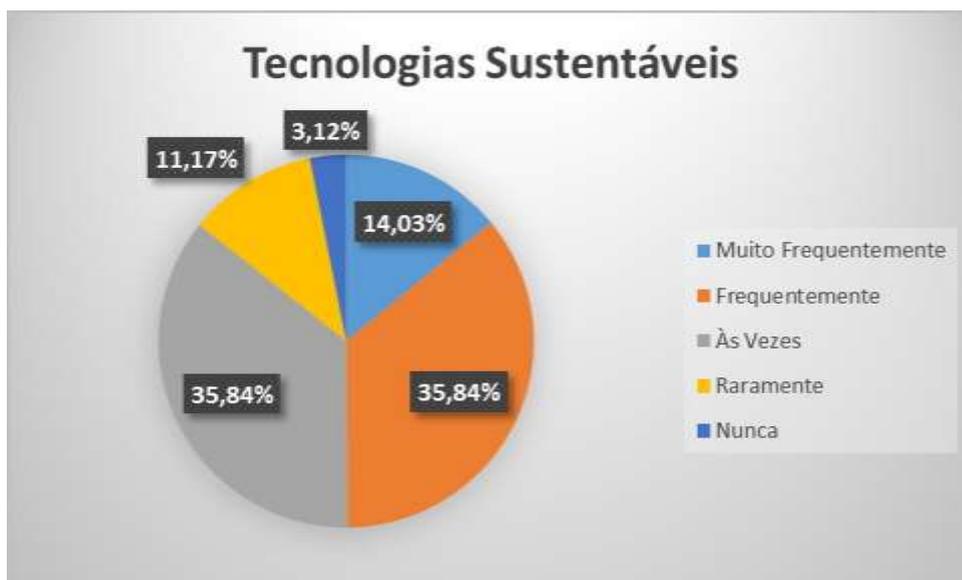
	Muito Frequentemente	Frequentemente	Às Vezes	Raramente	Nunca
<b>Quantidade (Alunos)</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>105</b>	<b>252</b>
<b>Percentual</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,78%</b>	<b>6,49%</b>	<b>27,27%</b>	<b>65,45%</b>



➤ **Tecnologias Sustentáveis:**

O terceiro tópico, “tecnologias sustentáveis”, questionava ao aluno sobre a frequência a qual ele acreditava existir, por parte da instituição de ensino superior, gastos desnecessários de papel, quando os mesmos, sejam documentos, ou materiais de ensino acadêmicos, poderiam ser substituídos por serviços tecnológicos digitais, sendo apresentados em computadores, “tablets” ou celulares. Parece que existem gastos desnecessários de papel realizados pela IES e que poderiam ser então minimizados.

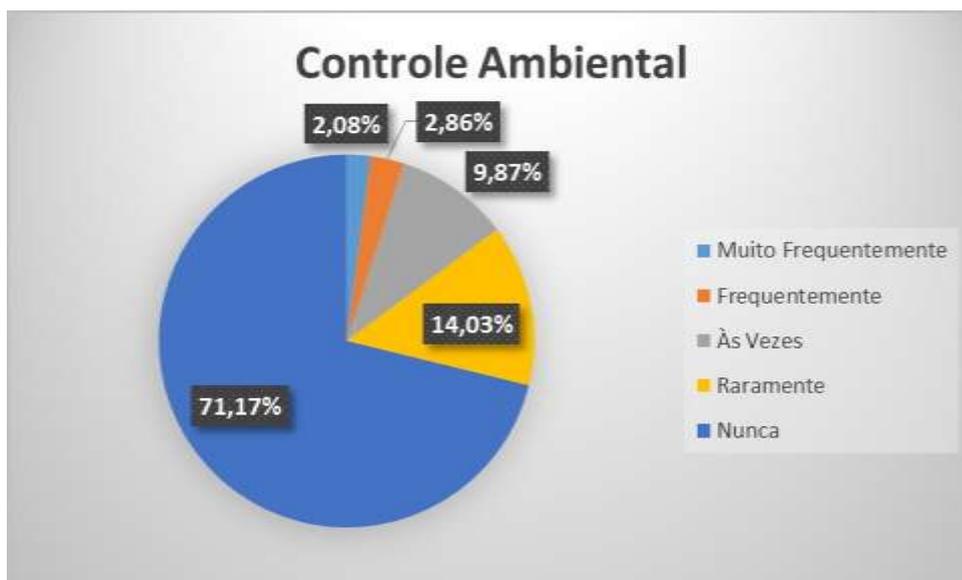
	Muito Frequentemente	Frequentemente	Às Vezes	Raramente	Nunca
<b>Quantidade (Alunos)</b>	<b>54</b>	<b>138</b>	<b>138</b>	<b>43</b>	<b>12</b>
<b>Percentual</b>	<b>14,03%</b>	<b>35,84%</b>	<b>35,84%</b>	<b>11,17%</b>	<b>3,12%</b>



➤ **Controle Ambiental:**

O quarto tópico, “Controle Ambiental”, questionava ao aluno sobre o possível incentivo à presença de animais sinantrópicos (Aves), possíveis transmissores diretos ou indiretos de doenças, no ambiente acadêmico de sua instituição de ensino, seja por irresponsabilidade, ou apenas descuido. Aqui há uma enorme preocupação pela maioria dos universitários em não incentivar ou não ter o descuido de deixar possíveis alimentos largados para tais animais, considerando que mais de 70% responderam “Nunca”, significando a preocupação e o não incentivo a tais atos.

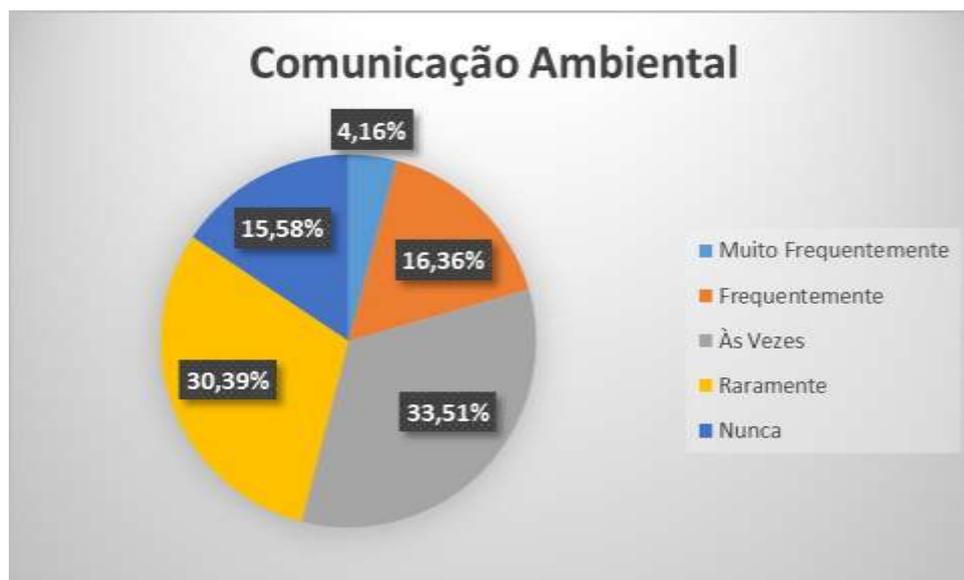
	Muito Frequentemente	Frequentemente	Às Vezes	Raramente	Nunca
<b>Quantidade (Alunos)</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>38</b>	<b>54</b>	<b>274</b>
<b>Percentual</b>	<b>2,08%</b>	<b>2,86%</b>	<b>9,87%</b>	<b>14,03%</b>	<b>71,17%</b>



➤ **Comunicação Ambiental:**

O quinto tópico, “comunicação ambiental”, questionava ao aluno o possível impacto dos informativos ambientais fornecidos pela universidade (banners, e-mails, folhetos, adesivos, entre outros), e se tais informativos influenciavam suas ações e atitudes dentro de seu ambiente acadêmico. Após análise, nota-se que há bastante espaço para melhoria na comunicação e na influência a projetos sociais, pois os maiores percentuais significativos encontram-se em “Às Vezes” e “Raramente”, com 33,51% e 30,39%, respectivamente.

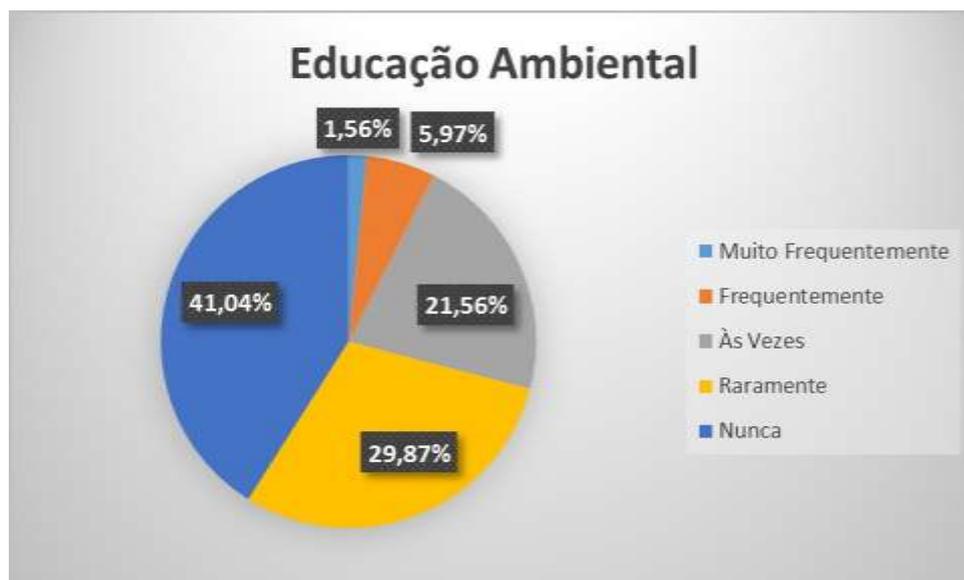
	Muito Frequentemente	Frequentemente	Às Vezes	Raramente	Nunca
<b>Quantidade (Alunos)</b>	<b>16</b>	<b>63</b>	<b>129</b>	<b>117</b>	<b>60</b>
<b>Percentual</b>	<b>4,16%</b>	<b>16,36%</b>	<b>33,51%</b>	<b>30,39%</b>	<b>15,58%</b>



➤ **Educação Ambiental:**

O sexto tópico, “educação ambiental”, questionava ao aluno a frequência em que ele(a) participava de palestras e eventos ambientais oferecidos pela instituição de ensino. Fato que também demonstra preocupação, pois, após análise, nota-se que a maioria dos universitários muito pouco participa de tais eventos, sendo que os percentuais mais significativos encontram-se em “Às Vezes”, “Raramente” e “Nunca”, com 21,56%, 29,87% e 41,04%, respectivamente.

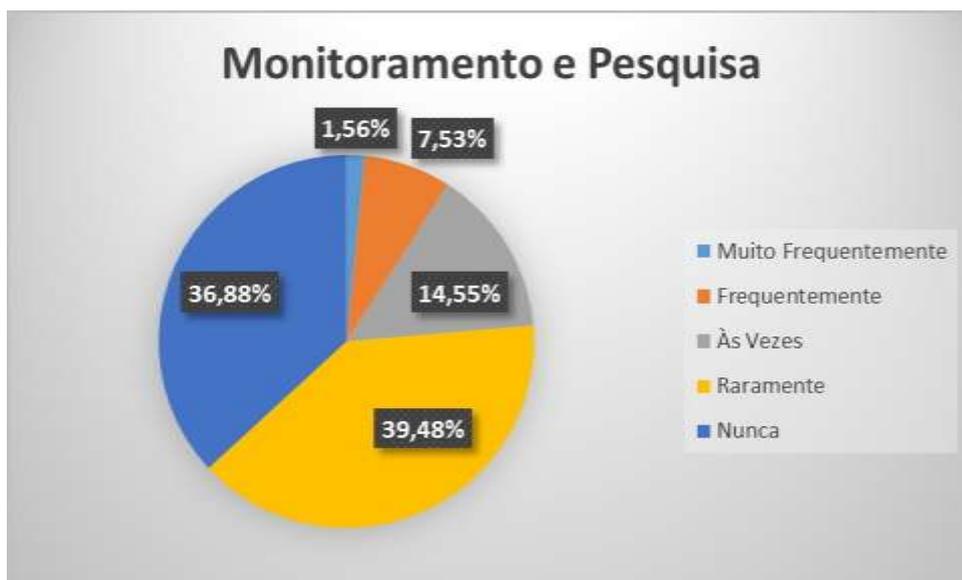
	Muito Frequentemente	Frequentemente	Às Vezes	Raramente	Nunca
<b>Quantidade (Alunos)</b>	<b>6</b>	<b>23</b>	<b>83</b>	<b>115</b>	<b>158</b>
<b>Percentual</b>	<b>1,56%</b>	<b>5,97%</b>	<b>21,56%</b>	<b>29,87%</b>	<b>41,04%</b>



➤ **Monitoramento e Pesquisa:**

O sétimo tópico, “monitoramento e pesquisa”, questionava o aluno a frequência com que ele(a) responde a pesquisas ou levantamentos de satisfação da instituição de ensino, sendo questionados sobre a sua limpeza, organização e higiene, além de outros pontos principais e sustentáveis. Após análise, nota-se que este é outro tópico sujeito a melhorias, pois os maiores percentuais significativos encontram-se em “Raramente” e “Nunca”, com 39,48% e 36,88%, respectivamente.

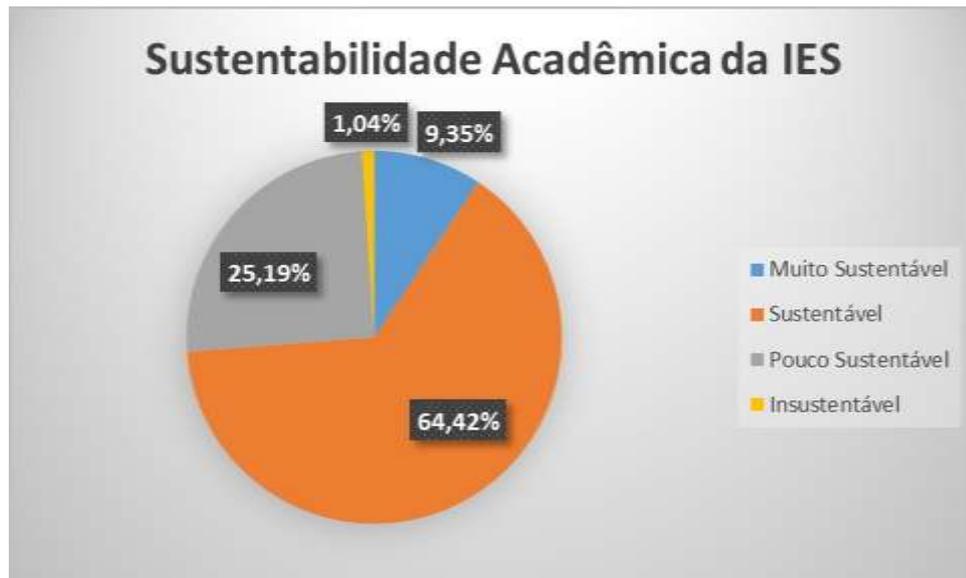
	Muito Frequentemente	Frequentemente	Às Vezes	Raramente	Nunca
<b>Quantidade (Alunos)</b>	<b>6</b>	<b>29</b>	<b>56</b>	<b>152</b>	<b>142</b>
<b>Percentual</b>	<b>1,56%</b>	<b>7,53%</b>	<b>14,55%</b>	<b>39,48%</b>	<b>36,88%</b>



➤ **Sustentabilidade Acadêmica da IES:**

O oitavo tópico, “sustentabilidade acadêmica da IES”, colocava ao aluno todos esses importantes tópicos anteriores, e aos ganhos que uma instituição de ensino superior sustentável, além de formadora de consciência ecológica, poderia receber e fornecer a todos que a frequentam, e com isso em mente, pedia a opinião sincera do aluno sobre o quão sustentável de fato ele considerava sua universidade. Deste modo, após análise, nota-se que, apesar de haver tópicos que podem sofrer melhorias, ainda assim a grande maioria dos universitários, sendo quase 65%, consideram a IES como “Sustentável”.

	Muito Sustentável	Sustentável	Pouco Sustentável	Insustentável
Quantidade (Alunos)	36	248	97	4
Percentual	9,35%	64,42%	25,19%	1,04%



### 4.3 Discussão

Percebe-se, a partir de toda a análise apresentada nas etapas qualitativas e quantitativas, que a instituição de ensino superior em questão possui uma enorme preocupação com o desenvolvimento de serviços e projetos de conscientização ecológica e sustentável, além de um notável esforço institucional em torná-los constante para o ambiente acadêmico, como um todo.

Dito isso, ao analisar separadamente os devidos tópicos anteriormente apresentados, nota-se que melhorias podem ser realizadas em cada tipo de ações ambientais, fato que certamente irá trazer frutos institucionais e organizacionais para a IES. Lembrando que, para Barbieri (2006, p. 99), a solução dos problemas ambientais só é de fato alcançada quando os empresários e administradores responsáveis passam a considerar em suas decisões o meio ambiente. Sendo assim, torna-se válida a sugestão referente ao tópico de “tecnologias sustentáveis”, que indica a substituição de vários documentos e materiais impressos de ensino acadêmicos a partir do uso digital oferecidos em computadores, “tablets” ou celulares, reduzindo gastos desnecessários e significativos de papel.

Seguindo os mesmos princípios, e também utilizando como base Vilela e Demajorovic (2006, p. 14), que destacam o cenário altamente competitivo e, no qual apenas oferecer bons preços e produtos não é mais suficiente para distinguir uma organização de alto sucesso no mercado, torna-se importante que a IES apresente em sua comunicação questões ecológicas e de crescimento sustentável. Ou seja, de nada adianta oferecer serviços e projetos sustentáveis e de conscientização ecológica se não forem abertos espaços para os alunos se manifestarem, como mostrado na falta de levantamentos e análises no tópico de “monitoramento e pesquisa” ou também na considerável falta de interesse dos universitários em participar de palestras e eventos sustentáveis, como mostrado no tópico “educação ambiental”, demonstrando a falha da IES na influência e conscientização de seus próprios alunos, fato que também recebe suporte a partir da análise mostrada no tópico “comunicação ambiental”.

Uma instituição de ensino superior existe a partir do interesse, planejamento e desejo dos universitários em construir sua carreira, usufruindo, portanto, dos cursos profissionalizantes e ferramentas que certamente são oferecidas pela IES. Sendo assim, torna-se extremamente necessária a inclusão dos alunos na elaboração do ambiente acadêmico, para que então sejam observadas e/ou ouvidas os devidos pontos de vistas e sugestões ou colaborações construtivas para a organização. Com isso em mente, ainda deixa a desejar o modo como a IES pesquisada trabalha na comunicação aos seus universitários, fato que se for mais bem trabalhado, de modo a alterar o presente caso, poderá gerar grandes frutos no futuro.

## 5. CONCLUSÃO

O presente artigo foi realizado dentro do ambiente acadêmico de uma instituição de ensino superior, onde se observa a grande responsabilidade que a IES possui em geral e como um todo, na formação de profissionais não somente capacitados em excelência, mas também conscientes e com a mentalidade voltada ao meio ambiente e ao crescimento sustentável, um grande ideal que, sem dúvidas, não traz apenas benefícios para todos que a frequentam, mas também impacta de maneira profunda a todos que de lá saem, ou seja, nada menos do que um enorme benefício à sociedade como um todo.

Deste modo e como já demonstrado em etapas anteriores, nota-se uma amplitude significativa de serviços e projetos sustentáveis oferecidos pela instituição pesquisada, a qual, apesar de ter certos tópicos que merecem uma maior atenção e dedicação, principalmente aqueles referentes às questões de inclusão e participação ativa dos universitários, ainda assim, e de uma maneira geral é socialmente responsável, mas também ativamente preocupada com o crescimento sustentável de seu ambiente acadêmico.

Sendo assim, considera-se este trabalho como uma ferramenta adicional, para uma possível e maior aproximação da IES com seus estudantes universitários, de modo a garantir um maior engajamento do aluno com as ações e projetos ambientais oferecidos em seu ambiente acadêmico, facilitando também a criação de uma cultura e uma mentalidade voltada ao crescimento sustentável e à responsabilidade social e quando devidamente bem elaboradas e trabalhadas, essas novas cultura e mentalidade trará grandes frutos à organização como um todo.

## REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO:

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana barreiros de. Gestão Ambiental: Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável. 2ª Edição. São Paulo: Makron Books, 2004. 232p.
- BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos. 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2006. 328p.
- BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Vozes Ltda, 2000. 516p.
- CURTI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 312p.
- DEMAJOROVIC, Jacques. Sociedade de Risco e Responsabilidade Socioambiental: Perspectivas para a Educação Corporativa. São Paulo: Senac, 2003. 277p.
- DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. 2ª Edição. São Paulo: Atlas S.A, 2011. 220p.
- KINLAW, Dennis C. Empresa Competitiva & Ecológica: Estratégias e Ferramentas para uma Administração Consciente, Responsável e Lucrativa. São Paulo: Makron Books, 1998. 250p.
- SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. Cálculo amostral: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: Maio. 2016.

- SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão Ambiental: Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental. 2ª Edição. São Paulo: Atlas S.A, 2011. 309p.
- TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira. 3ª Edição. São Paulo: Atlas S.A, 2005. 427p.
- TAUCHEN, Joel; BRANDLI, Luciana Londero. A Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: Modelo para Implantação em Campus Universitário. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v13n3/11.pdf>>. Acesso em: Maio. 2016.
- VILELA, Alcir Júnior; DEMAJOROVIC, Jacques. Gestão Ambiental: Desafios e Perspectivas para as Organizações. São Paulo: Senac, 2006. 396p.
- YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 4ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2010. 248p.
- ZIKMUND, William G. Princípios da Pesquisa de Marketing. 2ª Edição. São Paulo: Thomson Learning Ltda, 2006. 544p

## **ANEXO 01 - QUESTIONÁRIO (PESQUISA QUANTITATIVA)**

### **QUESTÕES NORTEADORAS:**

#### **1. Gerenciamento de Resíduos Sólidos:**

Com qual frequência você diria que utiliza os serviços padrões de coleta seletiva de lixo oferecida por essa instituição de ensino?

(Lixeiras de Coleta Seletiva de Recicláveis e Orgânicos)

(  ) Muito Frequentemente (  ) Frequentemente (  ) Às Vezes (  ) Raramente (  ) Nunca

#### **2. Gestão e Uso da Água:**

Você diria que desperdiça a água oferecida por essa instituição de ensino, como por exemplo, nas torneiras de banheiros e em bebedouros?

(Se não, responda “Nunca”. Se sim, diga qual a frequência)

(  ) Muito Frequentemente (  ) Frequentemente (  ) Às Vezes (  ) Raramente (  ) Nunca

#### **3. Tecnologias Sustentáveis:**

Em sua opinião, com qual frequência você diria que se utiliza de documentos digitais ao invés de impressos para redução de gastos desnecessários de papel oferecidos por essa instituição de ensino?

(Documentos digitais em computadores, celulares ou tablets)

(  ) Muito Frequentemente (  ) Frequentemente (  ) Às Vezes (  ) Raramente (  ) Nunca

#### **4. Controle Ambiental:**

Você diria que incentiva a presença de animais sinantrópicos (Aves), oferecendo ou deixando largado, por exemplo, possíveis alimentos a pombos, sendo possíveis transmissores diretos ou indiretos de doenças, no ambiente acadêmico dessa instituição?

(Se não, responda “Nunca”. Se sim, diga qual a frequência)

(  ) Muito Frequentemente (  ) Frequentemente (  ) Às Vezes (  ) Raramente (  ) Nunca

**5. Comunicação Ambiental:**

Você diria que é influenciado pelos informativos ambientais fornecidos por essa instituição de ensino como, por exemplo, banners, e-mails, folhetos e adesivos de projetos sociais?

(Se não, responda “Nunca”. Se sim, diga qual a frequência)

( ) Muito Frequentemente ( ) Frequentemente ( ) Às Vezes ( ) Raramente ( ) Nunca

**6. Educação Ambiental:**

Em sua opinião, com qual frequência você diria que participa de palestras e eventos ambientais oferecidos por essa instituição de ensino? (Palestras e eventos ambientais com informações e incentivos a projetos sociais ou ambientais sustentáveis)

( ) Muito Frequentemente ( ) Frequentemente ( ) Às Vezes ( ) Raramente ( ) Nunca

**7. Monitoramento e Pesquisa:**

Em sua opinião, com qual frequência você diria que responde a pesquisas de satisfação de sua instituição de ensino, voltada a áreas como saneamento, limpeza ou higiene?

(Pesquisas, Questionários, Levantamentos)

( ) Muito Frequentemente ( ) Frequentemente ( ) Às Vezes ( ) Raramente ( ) Nunca

**8. Sustentabilidade Acadêmica da IES:**

Fazer uso consciente dos recursos naturais, portanto oferecendo um crescimento sustentável, é extremamente útil para a maioria das organizações, criando uma boa imagem, além de benefícios econômicos e sociais. Com isso em mente, em sua opinião, como você definiria o quanto sustentável é esta instituição de ensino?

( ) Muito Sustentável ( ) Sustentável ( ) Pouco Sustentável ( ) Insustentável

**OBRIGADO!!!!**